

# FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

## Comunidade Portuguesa de West Lorne, West Lorne, Ontário

### IRMANDADE

Tipo de irmandade	Autónoma.
Ano de fundação	A Irmandade foi fundada em 1976, por um grupo de 10 pessoas. O principal fundador foi o Benjamim Melo, originário de São Miguel, sendo os outros fundadores José Idalino Silveira, José Guilherme, António Brasil e José Brasil, provenientes de São Jorge; João Oliveira, Joaquim Lopes, Manuel dos Santos, Abel Duarte e Américo Marques, oriundos do Continente A última Festa do Espírito Santo realizou-se em 2003. A principal razão invocada para o fim da Festa foi o facto de se tratar duma comunidade pequena, sendo sempre as mesmas pessoas a organizar as Festas. De acordo com Carlos Oliveira, ex-tesoureiro, houve também outros problemas: “O gajo lá da Arena, pediu e mesmo the Health Inspector disse que a gente tinha que tirar um curso para cozinhar e servir à mesa, mas a malta é de uma certa idade e disse não quero mais nada, não vou andar a tirar cursos para isso.”
Número atual de membros	Chegou a haver cerca de 100 membros, sendo considerados irmãos tanto os que compravam pensões, como os que ajudavam nas Festas. Nunca houve criadores.
Origem dominante dos membros por relação aos Açores	Pessoas das Ilhas e do Continente, todas de West Lorne.
Atividades durante o ano	Nos primeiros anos, desenvolviam-se atividades destinadas a angariar fundos

# FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

para a Festa, ou para a igreja, sobretudo a organização de danças durante o ano e a venda de rifas. Estas atividades decorriam no salão da Legião ou na Church Hall. Nos últimos anos da Festa, deixaram de se realizar estas atividades, por falta de interesse das pessoas.

## Instalações

Alugadas.  
Segundo a viúva do ex-presidente da irmandade, Maria Silveira, “nunca tivemos um clube, arrendávamos a Arena [pavilhão desportivo – West Elgin Arena] para fazer as Festas. Acabámos em 2003, o meu marido já não podia, nem eu, decidimos dar para outros, mas não quiseram continuar, houve problemas.”

## FESTA: DADOS GERAIS

Ano de fundação	1976.
Data preferencial da festa	Pentecostes.
Modelo preferencial para a organização da festa	Nos primeiros anos, por influência do fundador, Benjamim Melo, a Festa estava organizada ritualmente por referência à Ilha de São Miguel. Após a sua saída, o modelo de organização passou a depender da proveniência dos membros da comissão, mas organizou-se sobretudo à moda de São Jorge, ilha de origem do então presidente.
Organização da festa	A organização da Festa cabia à direção da irmandade. De acordo com a Senhora Maria Silveira, “a direção sempre existiu, iam-se dando nomes e, se aceitassem, ficavam na direção. E esses tomavam conta dos objetos (a coroa, as bandeiras, etc.) e ficavam lá até à altura da Festa.”

# FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Número de ajudantes	Mais de 50 pessoas ajudavam na organização da Festa.
Número de coroas	Existiam duas coroas. De acordo com a Senhora Maria Silveira, “a primeira foi oferecida dos Açores, das Flores, a mais pequena. A comunidade comprou uma grande. E até a bandeira do Espírito Santo e as varas [foram adquiridas] em London ou em Toronto. As coroas estão em casa do Carlos [Oliveira, o tesoureiro].”
Rainhas	Houve sempre uma rainha. A escolha da rainha, segundo a Senhora Maria Silveira, fazia-se do seguinte modo: “Havia danças e botavam votos para a rainha e duas damas, mas depois o povo já não acorria, porque as moças não gostavam de perder, depois passámos a convidar a rainha”. As rainhas não coroavam. As capas pertenciam à irmandade. De acordo com a Senhora Maria, “tínhamos duas capas, uma ficou velha, comprámos outra. Todos os anos comprávamos a coroa [diadema] para a nova rainha.”

## COMPOSIÇÃO RITUAL DAS FESTAS

Domingas	Nunca houve domingos, nem reza do terço em comum.
Pensões	Cerca de 100 pensões
Valor das pensões	As pensões custavam \$20.
Composição das pensões	As pensões eram constituídas por cerca de 5lbs (2,5 ou 3kg) de carne, 1 pão doce, ou biscoito [como aqui também é designado], 1 pão e 1 garrafa de vinho.
Distribuição das pensões	A distribuição das pensões era feita porta-a-porta. Tal como foi relatado pela Senhora Maria Silveira, “as pensões também iam

# FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

para a Arena, íamos para lá 3 dias; a carne ia para lá em trucks de frigorífico, a massa, o pão e o vinho iam para as bancadas, era assim. Na sexta íamos [mulheres] para lá cedo e guisávamos carne, fazia-se uma comida para quando os homens voltassem das pensões. À sexta de tarde tínhamos tudo preparado, o Senhor Padre ia lá benzer, e ao sábado cedo os homens iam distribuir as pensões. Tínhamos uma van para cada local, para London, para Saint Thomas, outra para Windsor, Strathroy e Sarnia, eram umas 4 ou 5 vans.”

Acompanhamento musical das festas

No sábado, organizava-se uma dança, na Arena, com um conjunto. Também havia um bazar.

A Filarmónica acompanhava a Festa. De acordo com a Senhora Maria, “tínhamos filarmónica. Dependia da que estivesse disponível. A de Strathroy veio muita vez, até o meu marido chegou a lá ser o presidente; a de London chegou a vir, e uma de Toronto, mais dispendiosa, depois acabou a de Strathroy. O meu marido ia lá ajudar e eles vinham ajudar-nos a nós.”

Cortejos do dia da festa

Realizava-se a missa, com coroação, geralmente com um padre português, na Igreja de Saint Mary. Seguidamente, organizava-se a procissão da coroação, da Igreja para a Arena. Alguns canadianos também participavam e havia sempre muita gente nas ruas a ver a procissão. A irmandade não usava bandeiras, apenas um guião. Por vezes, o Mayor participava na Festa. Havia também participação de outras irmandades, como a de Listowel. Integravam ainda o cortejo ranchos folclóricos.

De acordo com a Senhora Maria Silveira, “no domingo à noite, vendiam-se bifanas, buns e até camarão, arrematava-se alguma

# FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

coisa para oferecer, e assim se fazia dinheiro, e sempre ganhávamos alguma coisa e, por isso, se foi juntando no Banco, por causa dessas donations. Davam algum para a Igreja mas não sei o quê.”

Distribuição aberta de sopas do Espírito Santo

Havia distribuição de sopas, geralmente confeccionadas à moda das Flores, pois o primeiro cozinheiro era originário dessa ilha.

Número de pessoas que acorre às sopas

Chegaram a comparecer cerca de 900 pessoas, nos anos bons.

Outras distribuições de alimentos

Amassa sovada era distribuída com as sopas.

Estimativa do número total de pessoas que acorre à festa

Cerca de 900-1000 pessoas participavam na Festa.

Autoria do texto: Ilda Januário (CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia). Dados recolhidos por Ilda Januário em 2013, através de entrevistas com Maria Silveira e com Carlos Oliveira, tesoureiro. Edição final do texto: Dulcinea Gil.